



A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A GESTÃO DE RECURSOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Setembro /2013

Eixo temático: Novas Tecnologias em Educação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

TURRIONI, Ana Maria Silveira

amsilturrioni@gmail.com

CERQUEIRA, Valdenice Minatel Melo de

valdeniceminatel@gmail.com

Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

A partir de um panorama básico sobre a EaD no contexto atual, o artigo pretende articular o binômio mediação pedagógica e gestão de recursos em EaD a fim de promover a aprendizagem e oferecer uma oportunidade de reflexão para profissionais da área de EaD.

Palavras-chave: EaD. Mediação pedagógica. Gestão de recursos. Aprendizagem.

ABSTRACT

From a basic overview on distance education in the actual context, this paper articulates the pedagogical mediation / resource management binomial present in distance education so as to promote learning and provide an opportunity for reflection by professionals of this area.

Keywords: Distance education. Pedagogical mediation. Resource management. Learning.



INTRODUÇÃO

O documento “Referenciais para Qualidade para a Educação a Distância (EaD)” destaca a importância do processo de gestão para o desenvolvimento de um sistema de EaD. (BRASIL, 2007). A gestão, portanto, é considerada um tema fundamental para se compreender o processo ensino-aprendizagem na EaD.

Na abordagem proposta neste texto, optamos pelo foco na gestão de recursos digitais e na mediação pedagógica, visto serem elementos impactantes na modalidade de educação a distância ou semipresencial com suporte tecnológico digital (computadores e internet).

Para ampliar a compreensão do conceito de mediação pedagógica, buscamos sua definição também em autores que reportam a aspectos outros que não somente os da mediação realizada com o uso das TDICs. Com efeito, o intuito é explicitar a contribuição advinda do diálogo entre estes e outros autores que tratam o tema no âmbito restrito da tecnologia educacional digital e EaD.

Almeida (2009) relata que a EaD mediatizada pelas tecnologias digitais permite a integração da experiência pessoal de cada aluno, enfatizando as experiências compartilhadas e a reflexão sobre essas mesmas experiências. Nesse sentido, a reflexão sobre a gestão dos recursos que atuam no sistema EaD ganha importância, pois, se os recursos não estiverem disponíveis e com suas funcionalidades ativas, será praticamente impossível para os formadores atuarem de forma a realizar a mediação pedagógica.

A proposta deste trabalho é, então, a partir de uma reflexão teórica, analisar como a mediação pedagógica interfere e é influenciada pela gestão de recursos em EaD, contribuindo para a compreensão dos fatores envolvidos e oferecendo apoio aos profissionais que se defrontam com esse processo.

1. EaD: UM BREVE PANORAMA

Pode-se dizer que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) geraram novas demandas para a educação. De fato, o sistema EaD, distinto do sistema convencional, é



complexo e possui características próprias, visto que seu elemento fundamental não é a espacialidade, e sim, a comunicação; seu espaço não é físico, mas comunicativo.

A EaD se encontra em uma fase promissora, na qual começa a ser entendida como elemento de educação e não como uma modalidade a ser utilizada quando conveniente. Entretanto, é importante discutir o padrão de qualidade almejado, é essencial dar atenção a fatores como planejamento, conteúdo, ambientes de aprendizagem, material de aprendizagem. Essa percepção vem conduzindo a comunidade acadêmica à discussão sobre a necessidade de se proporem critérios para acompanhamento das disciplinas, de forma que, através do acompanhamento e do atendimento aos critérios, o professor possa garantir a qualidade do conhecimento construído no processo.

Todos esses aspectos tornam-se ainda mais complexos quando se discute a maneira como um curso a distância poderá ter a garantia da qualidade, seja em termos de planejamento das disciplinas, seja no saber-fazer dos professores, nos instrumentos e concepções de avaliação, ou no acompanhamento da aprendizagem dos alunos, entre outros fatores.

A gestão da qualidade em EaD não é uma tarefa simples. Existem várias propostas para a definição de itens, as quais podem, no apoio ao processo de gestão, indicar melhorias a serem efetuadas sobre os diversos aspectos do curso. Embora sejam utilizadas denominações diferentes para esses itens (indicadores, critérios, componentes, padrões), todas elas têm o mesmo objetivo: fornecer pontos de referência para a gestão da qualidade em EaD. (BRASIL, 2007).

Entre as qualidades necessárias para uma adequada gestão de disciplinas em EaD, destacam-se algumas características específicas:

- A comunicação: no modelo tradicional, ocorria somente numa direção – a do professor para o aluno. Na EaD, a comunicação ocorre em múltiplas direções, principalmente entre os alunos, exigindo do professor um trabalho muito sério de direcionamento e estabelecimento de fronteiras, de tal forma que não seja permitido o desvio dos objetivos visados para a disciplina.

- A descontinuidade do acesso às informações disponíveis no ambiente de aprendizagem: o professor não consegue prever o momento em que o aluno vai acessar o ambiente, o que dificulta a interação e o apoio aos alunos. Da mesma forma, o aluno também não sabe quando o professor está disponível, o que compromete o esclarecimento das dúvidas.

Para fazer frente a esses desafios, o gestor tem à sua disposição várias ferramentas. O problema está em decidir como e quando utilizá-las. Isso gera uma série de problemas, e o professor muitas vezes tem dificuldades diante de tantas alternativas. Disso decorre uma mudança nas características das próprias disciplinas, exigindo de professores e alunos novas funções e a aquisição de habilidades distintas das anteriores.

Kenski (2005) propõe que sejam considerados os seguintes aspectos no planejamento de um curso na modalidade a distância:

- a) Relação entre os sujeitos envolvidos
 - Quais as mídias a serem utilizadas?
 - Como vai acontecer a interação entre formadores/alunos e entre alunos/alunos?
- b) Mídias selecionadas
 - Quais são as mídias a serem utilizadas?
 - Como será feito o acesso?
 - Quais as competências que o uso das mídias selecionadas requer?
 - Quais os equipamentos necessários para o acesso às mídias selecionadas?
 - Qual deve ser a qualificação da equipe técnica de apoio para a manutenção da disponibilidade do curso.
- c) Tratamento do conteúdo
 - As mídias são adequadas para a exploração dos conteúdos planejados?
 - Qual é a interação desejada ente os participantes?



- Os procedimentos planejados permitem o desenvolvimento autônomo do aluno?
- d) Testes e validações
- Foram realizados testes para validar o curso antes da sua disponibilização?
 - No projeto, no planejamento e no desenvolvimento do curso foram considerados dados de projetos anteriores?

O elenco de aspectos apontados na lista anterior evidencia a importância da mediação e do cuidado em face dos recursos digitais necessários para propor e manter uma iniciativa que contemple a EaD. Os próximos itens explorarão essa ideia.

A Mediação Pedagógica em EaD

A importância da ressignificação do conceito de mediação está ligada, entre outras coisas, à necessidade da sua recontextualização e redimensionamento por efeito da banalização que o tema sofreu nos últimos tempos. Para operar essa ressignificação, torna-se indispensável revisitar o que já foi “pensado” em termos de mediação pedagógica.

Para Masetto (2001, p. 144), deve-se entender a mediação pedagógica como a “atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte ‘rolante’, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”. Esse mesmo autor ainda coloca a “mediação pedagógica como fundamento para que se realize significativamente o processo de aprendizagem a distância”. (MASETTO, 2001 p.132).

A nova emergência de mediação pedagógica em ambientes digitais de ensino e aprendizagem requer uma mudança de papéis e, por consequência, o exercício de novas habilidades, como a preocupação em proporcionar condições para que o aluno se envolva na aula, não só criando laços entre os componentes do grupo (de modo a evitar, assim, a evasão), mas favorecendo a aprendizagem. Belloni resume bem essa situação ao explicitar que “saber mediatizar será uma das competências mais importantes e



indispensáveis à concepção e realização de qualquer ação de EaD”. (BELLONI, 1999, p. 62).

As novas tecnologias já trazem em si mesmas a necessidade de mudanças no fazer-pensar pedagógico. Com o entrelaçamento simbiótico entre o suporte tecnológico e o ambiente de ensino-aprendizagem a distância, as mudanças potencializam-se na proporção das dúvidas que essa inter-relação de ambientes suscita, dada a complexidade do processo.

Gilly (2000) afirma que um moderador no meio digital (ou professor *online*) necessita de certa especialidade diferenciada e desempenha um papel que ainda não está amplamente entendido. Dessa forma, não se trata de buscar novos perfis para o professor que atua como “moderador no meio digital”, mas sim de reposicionar, nessa nova modalidade, o professor já habituado ao modelo presencial. Tanto que a mesma autora ressalta o fato de, no meio digital, serem os mediadores necessários para que o aprendizado seja vivo e ativo. Nesse ponto, vale ressaltar que, como referencial de ensino-aprendizagem, um aprendizado vivo e ativo é também o que se busca no ensino presencial. Neste, as novas tecnologias são igualmente usadas como instrumento de mediação, o que indica a necessidade de se redimensionar a atuação do professor em toda e qualquer situação de educação em que haja a presença de novas tecnologias.

A questão da mediação pedagógica comprometida com a transformação ganha, assim, uma amplitude considerável, especialmente nos ambientes de ensino e aprendizagem a distância, uma vez que, nesses ambientes, o “olho no olho”, enquanto estratégia da educação presencial, pode ser ressignificado por ações que somente a mediação pedagógica comprometida tem condições de alcançar.

Tavares-Silva (2003, p. 11) afirma que “a mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, pode ser considerada um recurso significativo para facilitar o processo de construção do conhecimento”. A autora ainda coloca que, no processo de construção do conhecimento, se devem considerar a mediação e seus pilares – interação, construção de conhecimento, zona proximal de desenvolvimento de Vygotsky, o significado do ato de aprender e a conciliação dos aspectos afetivos e cognitivos.

Em complemento a essas afirmações, a autora tece a seguinte consideração:



A mediação pedagógica eficiente não reconhece o paradigma da transmissão, da prática repetitiva em reconhecer somente o acabado. A preocupação desse mediador deverá ser o fazer, agir, criar e construir a partir do contexto dos personagens envolvidos. (TAVARES-SILVA, 2003, p. 68).

Tal ideia reforça o conceito das mudanças de papéis explicitado anteriormente, segundo o qual a globalização, a internet e a convivência com computadores e demais tecnologias forçaram as pessoas a mudar o modo de interagir com as coisas e com os outros.

Embora a mediação pedagógica seja inerente aos processos de gestão em EaD, faz-se necessário, ademais, orientar e instruir os alunos quanto às atividades propostas pelos professores, além de fornecer-lhes as informações necessárias para o desenvolvimento dessas atividades. Evidencia-se, assim, a urgência da adoção de uma abordagem mais aberta e flexível, que abandone o paradigma da repetição de uma mesma mensagem para todos. É imperativo reconhecer as necessidades individuais como um caminho para fortalecer o grupo na busca autônoma de soluções aos desafios propostos. Nesse sentido, todos podem prover a comunidade inteira de informações para que o conhecimento seja construído. Afinal, se quisermos que a educação mantenha, na sua essência, um papel transformador, é preciso que seus sujeitos, alunos e professores, revejam igualmente seus papéis.

Corroborando essa ideia, Masetto, ao conceber a mudança de papéis dentro de uma perspectiva contemporânea de educação, sublinha que o professor deixa agora de ser o “expert e transmissor de informações” e passa a edificar “um relacionamento de cooperação, de coparticipação, de estar junto, de equipe, de parceria entre os participantes daquele processo de aprendizagem”. Em relação aos alunos, o mesmo autor acentua que há uma mudança em relação à “atitude passiva de receber as informações prontas e organizadas para assumir o seu papel na construção do conhecimento e do processo de aprendizagem”. (MASETTO, 2001, p. 131).

Os autores citados anteriormente sustentam que “a mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado em qualquer sistema de ensino-aprendizagem” (...), uma vez que “não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente” (Masetto, 2001, p. 131, p. 61-62), sobre a qual o aluno pode construir significados imediatos e, posteriormente, inseri-los na sua rede interna de



significados. Cabe ressaltar que, embora os autores reforcem a ideia da mediação pedagógica como relacionada ao tratamento de conteúdos – e por mais que, a nosso ver, esse entendimento não deva ser rejeitado – na nossa concepção a mediação vai além dessa conformação à exposição de temas e conteúdos.

Nesse sentido, a mediação pedagógica pode funcionar como um bom indicativo da intencionalidade do professor, uma vez que esta se revela nas opções educacionais que são feitas ao longo de qualquer processo de ensino e aprendizagem. É como esclarece Prado, para quem a mediação pedagógica:

se concretiza pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso, a partir da inter-relação dos MATERIAIS, ATIVIDADES e INTERAÇÕES. A inter-relação desses elementos, por sua vez, pauta-se em princípios educacionais que concebem o processo de ENSINO e APRENDIZAGEM de forma articulada. Isso significa que existe uma relação entre CONCEPÇÃO EDUCACIONAL e MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. (PRADO, 2003, p. 58).

A mesma autora vai além e faz um “jogo” de relações entre a mediação pedagógica e os processos de ensino e de aprendizagem:

No contexto de um curso, quando a mediação pedagógica é orientada por uma visão que dicotomiza o processo de ensino-aprendizagem, seus elementos – MATERIAIS, ATIVIDADES e INTERAÇÕES – são tratados isoladamente. Nesse caso, há geralmente uma supremacia entre eles. Por exemplo, quando o foco centra-se no ensino, a mediação pedagógica tende a enfatizar a produção de materiais. Ao contrário, quando a ênfase é centrada na aprendizagem, a mediação pedagógica privilegia as interações. (PRADO, 2003, p. 58).

Parece estar claro, portanto, que a questão da mediação pedagógica ganha peso dentro desse novo paradigma de desvelamento de intencionalidade e das inter-relações.

Valente (2000) enriquece essa linha de pensamento ao defender o “estar junto virtual” como categoria para a EaD *on-line*. Tal categoria explora a comunicação e a colaboração multidirecional, explicitando o caráter do “estar junto virtual” como uma forma de legitimar a importância das interações, para compreender a mediação pedagógica nos ambientes de EaD. Essas interações, por sua vez, ocorrem entre alunos e professores, entre alunos e alunos, e entre professores e professores no caso de cursos que possuem mais de um formador/professor.



Nesse sentido, o docente vai se apropriando dos processos em andamento e reelabora novas situações e estratégias para os processos de ensino-aprendizagem. É válido recorrer à imagem da espiral de aprendizagem sugerida por Valente, que assim a descreve: “o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente, na sua complexidade técnica e pedagógica”. (VALENTE, 2000).

Em virtude da complexidade desses ambientes digitais, e da profusão de possibilidades de interações – a que se soma a a potencialidade seja de exposição de pensamentos, divergências, experiências e expectativas, seja de registro e recuperação instantânea –, a mediação pedagógica tornou-se, também, complexa e bastante desafiadora no contexto da Educação a Distância.

Almeida (2003) complementa essas ideias enfocando a estreita relação entre “concepção epistemológica e respectiva abordagem pedagógica”, no que tange ao “nível de diálogo priorizado” e às “estratégias e mediações pedagógicas”. Para ela, essa relação se consolida não só em programas de EaD, mas também na sala de aula presencial. Tal fato mostra que essa relação compõe o núcleo dos processos de ensino-aprendizagem. Ainda nesse âmbito, a mesma autora lembra que:

as interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo que se desenvolvem.(ALMEIDA, 2003, *online*).

A mediação nos ambientes de EaD favorece a expressão de um sentimento de autoconfiança sem o qual o indivíduo não se assume como parte do movimento da História e não se articula como ser curioso e inquieto, condições que conferem legitimidade à própria dialogicidade. Tal processo passa pela percepção de que – como ensina Freire, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1988, p.52) – é imprescindível a elaboração de ações conjuntas, da união de esforços, no fazer e no pensar com o outro, com o objetivo comum de promover a liberdade e estabelecer um novo paradigma de aprendizagem.



A Gestão de recursos em EaD

O processo de gestão é extremamente complexo e normalmente engloba as seguintes atividades: conceber/planejar; sistematizar/organizar; coordenar/dirigir, e supervisionar / controlar.

Maximiniano (1997, p.65) define o processo de gestão como sendo aquele em que se dá uma decisão e se passa à execução da medida. As decisões são classificadas em 4 tipos:

- Planejamento: abrange decisões sobre os objetivos;
- Organização: engloba a definição de responsabilidades e autoridades daqueles que atuam no processo;
- Direção: trata da coordenação de todas as atividades desenvolvidas;
- Controle: implica o acompanhamento dos objetivos e a avaliação dos resultados alcançados.

A gestão, por certo, deverá estar presente em todos os contextos nos quais possam ser identificadas as relações entre objetivos, processos e pessoas.

A mediação pedagógica em um curso na modalidade EaD – conforme descrita no item anterior – só será possível se os recursos digitais que compõem um curso na modalidade EaD estiverem disponíveis e funcionando de maneira adequada. Assim, é necessário atenção às mídias utilizadas e aos ambientes virtuais de aprendizagem desenvolvidos, procedimento destinado a garantir a harmonia entre a mediação pedagógica (essencial para que aconteça a aprendizagem) e os recursos digitais ofertados.

Nesse sentido, Almeida e Valente (2011) afirmam que o uso educacional de tecnologias digitais de informação e comunicação requer o domínio das funcionalidades e operação dos recursos tecnológicos disponíveis. Esse domínio, segundo os autores, implica não apenas a capacitação dos professores para a operação dos equipamentos, mas a própria disponibilidade desses equipamentos para uso, e com todas as funcionalidades em perfeita operação.



Na modalidade EaD, os processos de ensinar e aprender apresentam especificidades que impedem a mera transposição didática e requerem competências e habilidades docentes diferenciadas e cuidadosamente desenvolvidas.

Kenski (2005) afirma que a escolha das mídias em projetos EaD é um dos aspectos que mais influenciam na gestão dos recursos, uma vez que essa escolha orienta a organização e a capacitação da equipe, a definição dos equipamentos e o modelo de infraestrutura necessária para instalação, uso e manutenção dos dispositivos.

A gestão das mídias em EaD envolve uma variedade de decisões, que devem estar integradas ao projeto pedagógico proposto. Nessa gestão, devem ser considerados aspectos ligados à seleção das mídias e às condições de operação e manutenção dos equipamentos, de forma a garantir a funcionalidade e disponibilidade do aparato tecnológico.

Outro aspecto fundamental na gestão dos recursos em EaD diz respeito à interação entre os participantes no curso, que visa não apenas a construção do conhecimento, mas também a prática de comportamentos que promovam espaços para a emergência dos agentes da aprendizagem e para a efetivação da espiral de aprendizagem. (VALENTE, 2005, *online*). Somente em face da verificação desses objetivos é que podemos falar sobre EaD de qualidade. E isso é o que defendemos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltoloni (2009) afirma que a EaD é um produto do nosso tempo, em que prevalece o apagamento do sujeito em proveito do objeto, gerando defensores e críticos fervorosos. Entretanto, qualquer que seja a reflexão daí resultante, a modalidade EaD parece se consolidar como prática educacional.

Nesse contexto, acreditamos que a mediação pedagógica do formador deve ser integrada à prática da gestão de recursos do administrador educacional. Para que isso aconteça, é essencial que as paredes que separam o formador e o administrador educacional do curso sejam destruídas, uma vez que os dois vão depender cada vez mais um do outro para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.



Os autores referenciados apontam para a emergência da gestão dos recursos digitais em EaD como uma forma de ajudar a promover a mediação pedagógica que privilegia a aprendizagem. Entendemos que tal ação, em um movimento dialético, poderá impactar o ensino, apontando a articulação necessária do binômio mediação pedagógica e gestão de recursos digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, jul./dez. 2003.

_____. A educação a distância na formação continuada de gestores para a incorporação de tecnologias nas escolas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, 2009.

ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículos**: trajetórias convergentes ou divergentes. São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

KENSKI, V.N. Gestão e uso de mídias em projetos de educação a distância, **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.1, n.1, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GILLY S. **E-moderating** – the key to teaching and learning *on-line*. London, Sterling: Kogan Page, 2000.



MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica num ambiente de EaD. In: **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.**São Paulo: Projeto NAVE, 2001.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de projetos.** São Paulo: Atlas, 1997.

PRADO, M. E. B. B. **Redimensionando concepções de aprendizagem.**2003.Tese (Doutorado em Educação: Currículo).São Paulo: PUCSP, 2003.

TAVARES-SILVA,T.**Mediação pedagógica nos ambiente telemáticos, como recurso de expressão das interações interpessoais e da construção do conhecimento.**2003. Dissertação (Mestrado). São Paulo: PUCSP, 2003.

VALENTE, J. A. Educação a distância: uma oportunidade para mudanças no ensino. In: MAIA, Carmem. (Org.). **Ead.br: Educação a distância no Brasil na era da internet.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

_____. **Os ciclos de ação e a espiral de aprendizagem.** Disponível em: http://pan.nied.unicamp.br/~lia/ciclo_e_espiral.pdf. Acesso em: 25 nov.2012.

VOLTOLINI, R. Educação a distância: algumas questões. **Educação Temática Digital,** Campinas, v.10, n.2, 2009.